

A importância do incentivo à leitura na infância

Cedicleia Moura Miranda¹
Cristiane de Souza Magnani²
Marcia Bacelo Patella³

RESUMO

A leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento infantil, pois estimula a criatividade, a imaginação e auxilia na compreensão do mundo, além de contribuir para o desenvolvimento da fala e da escrita. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo principal analisar a importância da prática de leitura desde a infância, destacando a relevância da família e da escola na formação do hábito de leitura. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foi possível observar que a participação ativa da família e da escola é fundamental para o processo de formação do leitor, evidenciando o papel do mediador na interação entre a criança e o livro. Além disso, destaca-se que o ambiente em que a criança está inserida influencia diretamente em seus hábitos de leitura. A prática da leitura contribui para o desenvolvimento do vocabulário e para o aprimoramento do pensamento crítico e reflexivo, e a literatura infantil desempenha um papel importante nesse processo, pois auxilia no desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da criatividade, além de promover a inserção da criança em um mundo letrado.

Palavras-chave: leitura, infância, educação.

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos de leitura podemos dizer que esta prática é um importante instrumento para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo que nos cerca, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, mas para alcançar seus objetivos a leitura deve ser colocada na rotina das crianças desde cedo, para que no futuro essa ferramenta possa ser além de prazerosa, instrumento de aprendizado.

¹Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Rua Afife Mansur 565, Novo Mundo, Curitiba – PR, E-mail: cidicleia.miranda@gmail.com

² Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Tuiuti do Paraná, Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Rua Afife Mansur, Novo Mundo, Curitiba – PR, E-mail: cristiane.magnani@unisantacruz.edu.br

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná, Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Rua Afife Mansur, Novo Mundo, Curitiba – PR, E-mail: marcia.patella@unisantacruz.edu.br

O ato de ler não se limita apenas à decifração de códigos, e sim ao um gesto que envolve vários aspectos nos quais o leitor realiza um trabalho ativo da construção de significados.

Freire (1989) vê o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo, para esse autor, a prática de ler se manifesta de diversas formas de modo que, mesmo antes de ser alfabetizada uma criança já faz a leitura de mundo, observando o que há a sua volta.

Para Kazima (2023), o primeiro contato com os livros para a maioria das crianças vem através da família, biblioteca ou amigos, mas tornar constante esse acesso é tarefa maior para a escola. A prática da leitura desde a infância deve ser habitual tanto na sala de aula quanto fora dela, e seu foco principal é a formação do leitor. Esta prática deve ser como um ritual, atividade que abre “caminhos” e diferentes formas de ver o mundo, de fantasiar, e a partir daí o professor assume o papel de facilitador da formação do sujeito leitor.

Ler auxilia o processo do desenvolvimento da criança de forma imensurável. Uma vez notado que não existe criança que não goste de ouvir histórias, não importando o gênero, através do exercício da imaginação, a criança melhora a oralidade, o vocabulário, é capaz de se identificar personagens e refletir sobre situações que lhe acontecem. Ademais, o ato da leitura também ajuda no pensamento crítico e o raciocínio lógico, favorecendo a memória. (SILVA *et al.*, 2021, p. 2)

Nosso planeta é repleto de diversas tecnologias, onde todas as narrativas, entretenimentos e diversões podem ser localizados no tablet, celular, computador, televisão. Conseqüentemente, os livros são negligenciados. No entanto, não se deve menosprezar a importância da literatura na existência das crianças, pois um conto bem elaborado detém um poder imenso e proporciona amplas vantagens, como a capacidade de exercitar a imaginação ao mergulhar nas histórias que lhes são contadas, assim como a sensação de prazer, curiosidade, ansiedade e o desejo por mais, que experimentamos ao escutar um relato bem estruturado. Tais sentimentos não podem ser substituídos por qualquer tecnologia existente no mundo. Além disso, há o prazer singular de folhear as páginas de um livro e descobrir um universo repleto de surpresas e fascínio.

O objetivo geral deste estudo é destacar a importância do incentivo à leitura desde os primeiros anos de vida, tendo como objetivos específicos expor algumas

definições do termo “leitura”, destacar que o hábito de ler deve ser influenciado tanto na escola como na família, apontando que quanto antes os sujeitos relacionar-se com a leitura mais intimidade e domínio com a escrita, com a fala e com a interpretação os leitores possuirão. Desenvolver as habilidades e as competências das crianças, despertando nelas o interesse e o gosto pela leitura, é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, apesar de ser um assunto extenso e complexo, pode dar um enfoque geral com base em pesquisas bibliográficas e explicações de vários estudiosos sobre o tema, que, na sociedade atual é de grande relevância visto que não somos leitores assíduos, e muitas crianças estão sendo negligenciadas deste benefício.

2 CONCEITO DE LEITURA

A leitura se constitui no mundo moderno como um dos eixos básicos para o crescimento intelectual do sujeito. Segundo o dicionário Aurélio (2008), “Leitura é ato, arte ou hábito de ler, aquilo que se lê operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas”. Podemos entender que “ler” não é simples tarefa, pois depende de aspectos como o desenvolvimento cognitivo dentre outros. Para Villardi (1999, p. 3-4),

Ler é ‘reconhecer palavras’, decodificar, ou seja, sabe ler quem é alfabetizado. Este enfoque restrito se alarga quando consideramos que a leitura [...] só se faz no momento em que somos capazes de atribuir sentido ao que foi decodificado.

[...] Numa visão mais ampla, ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que permitem exercer a própria cidadania.

Freire (1989, p. 09) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. O ato de ler não reflete apenas a leitura da palavra, mas primordialmente a “leitura” que a criança faz de tudo que está a sua volta, na infância, as experiências sensoriais, motoras e visuais são intensas e fundamentais para a compreensão do mundo ao redor. Essas vivências são as primeiras formas de leitura, denominada pelo autor como a leitura de mundo. Não obstante, embora a criança, antes de tudo, já tenha a leitura de mundo, o desenvolvimento da leitura de fato somente se

completa e se abre ao indivíduo se o mesmo tiver o domínio da palavra, do texto. Freire (1989).

O fato é que existem diversas definições nos estudos da educação sobre a leitura. E estas definições ainda nos trazem diferentes interpretações. As crianças começam a descobrir o mundo a partir das interações com elas mesmas, com outras crianças, com os adultos e mais tarde com os professores. A partir do que aprendem dessas interações, das descobertas, das experiências, da exposição de suas emoções, as crianças tornam-se indivíduos críticos e participantes do todo. Todo o conjunto de descobertas é adquirido através da leitura, do domínio da palavra, sendo assim, Rodrigues *et al.* (2022, p. 2) nos aponta que:

A leitura é uma forma que o indivíduo desenvolve para dialogar com o texto impresso, buscando não apenas a decifração de um código de escrita, mas principalmente buscando a compreensão, a extração do significado do texto, a interpretação do que se lê.

Cada vez mais se exige dos cidadãos a interpretação, seja de textos, imagens ou dados, sendo assim os leitores devem ler e compreender o que leem se construindo e se descobrindo através da leitura. Mas por que é tão importante incentivar a leitura desde a infância? Como aproximar a criança dos livros? Qual o papel da família e do professor neste contexto?

Essas são questões que abordaremos neste trabalho, dando um enfoque para o papel da literatura infantil, investigando qual seu objetivo e importância para o desenvolvimento do futuro leitor, e por consequência no domínio da escrita e da interpretação de textos.

3 COMO ESTIMULAR A LEITURA NA INFÂNCIA?

A criança, durante o seu desenvolvimento, percorre várias fases e etapas na construção de aquisição da leitura, que devem ser observadas pelo mediador, e se faz necessário que ele saiba identificar as fases em que a criança percorrerá, pois, cada fase exige uma adequação de livros. Baseado nas contribuições de Coelho (2000), o autor cita o pré-leitor; fase que abrange a primeira e segunda infância, e que abordaremos neste momento.

1ª fase – O pré-leitor (2 a 5 ou 6 anos); esta fase abrange a primeira e a segunda infância. E os livros de gravuras e dos versos infantis são os mais

adequados. Deve se destacar a importância da leitura das diversas linguagens que são apresentadas nos meios de comunicação e da necessidade de uma alfabetização que não seja exclusivamente voltada ao conhecimento das letras. (DE SOUZA, 2020, p. 74)

A primeira infância é a fase das inúmeras descobertas, em que a criança passa a se perceber através das interações com o ambiente, por isso sente necessidade de tocar tudo que está ao seu alcance. Segundo Sousa (2020), por meio dessa interação e percepção da criança com o espaço é possível incentivá-la através de brinquedos, acessórios, e por que não livros? Assim, a criança terá o contato com o objeto livro desde cedo, facilitando a criação de vínculo.

A segunda infância se destaca pela maior capacidade e interesse de comunicação verbal. É a fase do brincar, do faz de conta, em que os livros de contos de fadas têm grande relevância na construção de significados.

Entendemos que para formar adultos leitores, é preciso que este sujeito tenha contato com os livros desde a primeira infância, e que esta prática deve ser estimulada constantemente. Sendo assim, qual o papel da literatura infantil nesta construção? Como propiciar ambientes que facilitem este processo?

Para Coelho (2000), literatura infantil é arte, habilidade que através da palavra une sonhos e realidade, é milagre da criatividade. Transmite valores e informações, é necessidade. O autor afirma que a literatura infantil tem uma tarefa importante no desenvolvimento e aquisição de experiências das crianças, por meio de momentos de ouvir uma história flui a imaginação, que desperta o interesse, a criatividade, a sensibilidade, auxiliando a criança a entender questões próprias dentro da sua percepção de mundo, auxiliando na formação da sua personalidade.

A literatura infantil desde sua origem foi utilizada como um instrumento educacional, um reforço para fixar os costumes da sociedade em cada época. Por muito tempo as crianças foram vistas como “adultos em miniaturas” o resultado foi a influência de textos escritos para adultos nas adaptações dos primeiros textos infantis. Compreende-se que “a literatura infantil até pouco tempo atrás era vista pela crítica como um gênero secundário, e o adulto a encarava como algo para brincar ou como um meio para manter a criança entretida e quieta” (COELHO, 2000, p.30).

O trabalho de incentivo à leitura é um trabalho que deve ser bastante minucioso, pois observamos que, se for mal feito, poderá não apenas ser uma tentativa frustrada, mas também pode retirar da criança a vontade de ler. Observamos que ler para uma criança talvez não seja tão simples quanto parece, se a atenção da criança não for presa desde o início do texto, não será no meio ou no fim que isso vai acontecer. Ler exige que o leitor, dedique atenção e esforço para captar o sentido do texto, e então compreenda a ideia que o autor traz.

Sabemos que os livros estão presentes nas salas de aula, no ambiente escolar, no dia a dia das crianças, mas a presença deles, por si só, não garante a formação da necessidade de leitura nos que circulam nesses ambientes. Para que uma criança sinta necessidade de ler é preciso que ela se envolva em situações em que atos de leitura sejam requeridos. Só assim é possível favorecer a sua formação como leitora numa perspectiva humanizadora.

Segundo Reginato (2022, p. 34)

A leitura é uma atividade humana [...]. A criança lerá se estiver comprometida e empenhada em um projeto coletivo e pessoal de que participa ou de que é protagonista. Não bastam apenas livros. São as pessoas, de todas as idades, as responsáveis pela criação de necessidades.

Ainda para Reginato (2022), ao serem incentivadas a ler livros destinados ao público infantil, às crianças têm a oportunidade de vivenciar sentimentos, criando conexões com os personagens da história, e assim atribuir significado às suas próprias vivências. A literatura infantil, especialmente a clássica, trabalha a imaginação e as emoções das crianças, além de enriquecer sua cognição, afetividade, expressão e linguagem.

“Para que a formação de leitores tenha efeito, é preciso haver livros, para além dos didáticos” (RIBEIRO, 2019, p. 2), este autor defende a importância das bibliotecas no ambiente escolar, não apenas como um espaço de passagem, mas sim de aprendizagens e descobertas, com acervos de interesse das crianças, para que elas possam desfrutar do espaço construindo saberes.

Abrir livros lê-los, frequentar bibliotecas, entender minimamente a sua organização, tirar livros dos seus lugares, folheá-los, escolher alguns dentre outros, emitir opiniões livremente sobre os livros lidos, produzir novos livros colaborando com a dinamização desse acervo – tudo isso é parte

constitutiva da formação leitora. (RIBEIRO, 2019, p. 2)

Entendemos, então, a necessidade de aproximar o livro como objeto de entretenimento para os pequenos, antes de este ter um objetivo pedagógico ou literário, deve-se estimular o manuseio, a interação, para que através desta vivência inicial, possa vir à prática, o hábito da leitura. Silva *et al.* (2021, p. 7) afirma que:

Precisamos oferecer para as crianças os textos-imagens, para contar as histórias sem necessariamente conter apoio do texto verbal, utilizando apenas o curso de imagens. Assim, os pequenos poderão verbalizar o que o texto de imagem propõe. Por artifício desse método de leitura, a criança pode explorar sua oralidade.

O autor destaca a importância da relação texto-imagem, evidenciando que existem maneiras de alcançar diferentes idades, mesmo à criança bem pequena já deve ter acesso a conto de fadas, por exemplo, com ilustrações adequadas ela pode compreender e refletir pelo lúdico (Silva *et al.* 2021), através da literatura infantil a criança faz descobertas sobre o que a cerca, deixando gravado em sua memória as experiências marcantes, as quais serão utilizadas como bagagem em sua construção de vida.

Quando citamos a construção do sujeito, destaca-se o papel fundamental do ambiente escolar como elemento de criação, que através da literatura desenvolve a capacidade de interpretação e do senso crítico, propiciando o desenvolvimento cognitivo através da criatividade. Satisfazer a curiosidade natural das crianças é tarefa que cabe ao adulto mais próximo, Giacomolli e Pereira, (2021, p. 11), falam da importância do professor nesta etapa:

As atividades lúdicas e a contação de história de forma teatral ajudam no desenvolvimento cognitivo da criança. Mas é necessário que o docente tenha domínio desse instrumento teórico, para conseguir transmitir com segurança o conteúdo planejado, e estar seguro para que sua execução promova o desenvolvimento através da prática.

Nesse contexto, evidencia-se o professor como mediador da formação de leitores, é por meio da literatura, que o professor assume o papel de formar e dar continuidade ao hábito da leitura, transmitindo as crianças vários conhecimentos que são necessários para o seu desenvolvimento, revertendo situações desfavoráveis ao estímulo da leitura, possibilitando a elas compreender as coisas

que acontecem ao seu redor com ampla visão crítica de mundo, pois a leitura desempenha uma educação emancipadora e formadora de opiniões, que permitem que elas possam explorar o imaginário, resolver conflitos, descobrir respostas, levantar questionamentos e até viajar aos lugares desconhecidos, com a ajuda da sua imaginação, e sentir uma infinidade de sensações e emoções.

Ainda para Giacomolli e Pereira (2021, p. 11), “O cuidado ao desenvolver uma atividade em sala de aula é observar o significado e a comunicação que ela deve ter para o público que dela se beneficiará”. Seguindo esta concepção, temos a BNCC (Brasil, 2018) que nos traz várias orientações sobre a prática da leitura na Educação Infantil, o reconhecimento e o destaque do professor como mediador entre os textos e as crianças, e a leitura de livros literários como principal fonte de leitura, então, um importante documento norteador para os trabalhos acerca de leitura com este público.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Base Nacional Comum Curricular. (BRASIL, 2018, p. 44)

Para França e De Azevedo (2022) o educador precisa estar atento às necessidades das crianças, além de utilizar materiais e espaços adequados enriquecendo o momento, o professor deve ouvir as crianças, ou seja, se envolver, contribuindo na formação e participação de todos. É preciso um comprometimento não só do professor, mas de toda a equipe pedagógica com as práticas literárias, criando assim um ambiente favorável aos avanços dos pequenos leitores.

[...] é lúcido dizer que a literatura infantil é a forma mais divertida de se transmitir valores e conhecimentos ao público infantil, desde os tempos mais remotos, pois este recurso permite que as crianças aprendam a se colocar no lugar do outro, se expressar melhor [...]. (FRANÇA E DE AZEVEDO, 2022, p. 5).

O autor ainda nos aponta que a prática de contação de histórias deve ser planejada, que além de bons livros o contador deve usar de artifícios como a sua voz, para transmitir as emoções do enredo, usando ainda a interpretação para

prender a atenção das crianças, e que estas devem ter espaço de participação para que possam contar suas hipóteses, dando espaço para a criatividade e a oralidade, tornando o momento agradável e proveitoso.

Zuanetti *et al.* (2021) nos fala a respeito dos benefícios da leitura compartilhada, o autor afirma que esta ferramenta tem por objetivo estimular a oralidade e a criatividade. Através de perguntas como: “por que, quando, quem e onde”, a criança tem a possibilidade de ampliar seu repertório, associando seus conhecimentos prévios aos que se apresentam no texto. Estas inferências podem ocorrer antes, durante ou após a leitura, favorecendo o envolvimento da criança com a história. Segundo o autor, para que a criança construa significados nos textos, ela precisa participar ativamente do momento, pois assim serão criadas imagens mentais da história contada.

Zuanetti *et al.* (2022) demonstrou em seu estudo que uma intervenção baseada em leitura, propicia benefícios para as crianças com dificuldade de compreensão, melhorando também o desempenho em atividades de escrita.

Diante de tudo isso e da importância da leitura, é essencial que se faça uma reflexão em relação às práticas de leitura, as crianças precisam participar de uma rotina variada e estimulante, além disso, receber muito incentivo dos professores para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 41) nos dizem que:

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando participam de práticas onde ler é dispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes.

Falamos sobre o papel da escola, do professor como formador de leitores, de como a literatura infantil é importante neste processo, da valorização do ambiente de leitura, do planejamento. Mas não podemos esquecer a função da família para a inserção da criança no mundo literário, família e escola precisam estar juntas no propósito de desenvolvimento da criança, afinal é objetivo comum para ambas.

4 O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR

A família desempenha um papel crucial no processo de leitura das crianças, pois é a primeira fonte de estímulo e aprendizado para elas. Precisamos valorizar a importância da família, pois é nela que o indivíduo desenvolve sua formação inicial.

A família é a instituição base da sociedade. O indivíduo necessita de um suporte para se desenvolver, onde ele se sinta seguro e acolhido para formar seus conceitos e valores, a família é a principal responsável por isso. (PEREIRA. 2022. P.7)

A família é a melhor instituição para a educação informal e é essencial para qualquer projeto educacional sério. A influência familiar é importante porque a leitura é uma habilidade que se desenvolve ao longo do tempo, e as crianças precisam de um ambiente rico em estímulos para se tornarem leitores proficientes. É fundamental que a família participe ativamente nesse processo.

Os estudos de Moreira (2022) mostram que a leitura implica no desenvolvimento infantil desde o ventre da mãe, através de estímulos recebidos pelo bebê mediante os sons, indicando que o feto já escuta e reconhece a voz da mãe a partir de vinte semanas de gestação. Pressupondo que as interações vivenciadas pelas crianças no início da vida terão grande impacto no seu desenvolvimento e comportamento escolar, é importante que esta interação tenha início o quanto antes, criando assim comunicação e compreensão entre pais e bebê. É de grande valia para a criança neste momento ouvir histórias, “Ouvir história é o começo para aprender a ser leitor, e ser um leitor é uma maneira de descobrir e entender um mundo totalmente novo” (Moreira, 2022, p. 8), o autor ainda destaca que os livros devem ser integrados à rotina do bebê desde os primeiros meses de vida, inicialmente os de tecido, de banho, de materiais macios, e mais tarde os interativos, excelentes facilitadores da interação criança livro.

Nesta fase, de zero aos dois anos, é muito importante o contato com os livros, também através de livros com fotos e com ilustrações. Pois nesta fase os livros são preferencialmente sem texto, para que a criança possa decifrar imagens e aprender a folhear o livro pelo contato. Tendo assim o contato com a literatura, permitindo que as crianças entrem no mundo da comunicação e através disso, possam se comunicar de várias maneiras, obter informações e se comunicar de maneira completamente compreensível (MOREIRA, 2022, p. 11).

Percebemos então, que cabe à família inserir as primeiras experiências literárias das crianças, lembrando ainda que, os pequenos possuem necessidade de imitação, reforçando o papel fundamental dos pais no processo de formação do futuro leitor.

Santos (2019) enfatiza a influência familiar para a aquisição da leitura e escrita pelas crianças, destacando que o ambiente letrado propicia experiências e interações que serão de extrema importância para o entendimento da função social deste sistema, demonstrando que o assíduo contato com os livros acelera o processo de desenvolvimento e apropriação do conhecimento. Segundo a autora

“Independentemente da classe a que a família pertença, se houver interesse por parte dos familiares, haverá práticas que irão motivar as crianças para a aquisição da leitura e escrita” (SANTOS, 2019, p. 37). O autor defende que as famílias não precisam dispor de um grande acervo literário para estimular os filhos em casa, o que faz a diferença neste caso é o interesse dos familiares em incentivar a prática de leitura, momentos prazerosos de interação familiar serão de grande contribuição na influência pelo hábito de ler.

Através da leitura, a criança obtém conhecimentos e valores essenciais para a vida, e a leitura em família contribuirá para que no futuro a criança esteja mais preparada para os estudos e para a vida profissional.

A literatura é apresentada à criança de modo oral, onde ela ouve a mãe ou o pai a contar-lhes contos de fada, histórias inventadas, narrativas de quando eles eram crianças e tanta coisa mais... Ler histórias para a criança é o modo mais eficaz de despertar o seu interesse em ouvir uma boa história e gostar ainda mais delas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa. Além de estimular a criança para desenhar, para cantar, para brincar de faz de conta, tudo usando a sua imaginação, partindo tudo isso da leitura de livro, da contação de uma história. (DE SOUZA, 2020, p. 67)

Nesse processo os pais são mediadores indispensáveis, ressaltando ainda que a troca afetiva estabelecida na relação com os livros estimula a prática e o prazer de ler. Florenciano (2019, p. 9) “A criança que tem o incentivo dos pais na leitura desde cedo, é privilegiada em diversos fatores; ela aprende melhor, pronuncia com mais facilidade as palavras, amplia seu vocabulário, e se comunica melhor”. Sendo assim, no ambiente familiar a leitura deve ser leve e divertida, devem-se criar ocasiões de participação em que a criança possa escolher o que ler ou ouvir, como nos momentos de histórias para dormir, onde a aproximação com os pais propiciará

a criação de vínculos afetivos, que serão guardados na memória da criança, como momentos de carinho e atenção, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Para Assunção e Silva (2022, p. 22),

A aquisição do ato de compreender o que está sendo lido dá-se início desde a infância, nos primeiros contatos com o seio familiar, quando o compartilhamento de experiências entre pais e filhos, resulta em um crescimento afetivo. Logo, percebe-se que a capacidade de apreender novas informações está intrinsecamente ligada àquilo que faz parte de seu cotidiano, desenvolvendo ali curiosidades acerca dos mais variados assuntos.

Logo, faz-se necessário uma parceria entre família e escola, criando uma relação de confiança e responsabilidade mútua, as quais terão impactos significativos no aprendizado e avanços da criança. Através dessa parceria é possível criar práticas que estimulem e facilitem o hábito de leitura e por consequência o desenvolvimento das habilidades de escrita e interpretação. Sabemos que a família é a primeira responsável pelos cuidados, hábitos e valores adquiridos pela criança, e por meio da interação família escola, se constrói o sujeito autônomo, com identidade e valores próprios, capaz de assumir sua cidadania.

As escolas devem se planejar para integrar as famílias ao processo pedagógico, tendo em vista que o professor é o agente facilitador desse processo, por isso, deve orientar os pais de forma que beneficie tal relação, visando o desenvolvimento integral das crianças. (PEREIRA, 2022, p. 8)

É importante que a família acompanhe a escola nessa jornada, incentivando a leitura dentro de casa e tornando-a uma atividade agradável. Muitas vezes, a leitura é vista como uma obrigação escolar chata e entediante, mas com o apoio da família, a escola pode intensificar o interesse dos alunos pela leitura, pois ambas podem influenciar ou limitar a construção e a espontaneidade das crianças, por isso estas duas esferas educativas devem ter relações planejadas para a contribuição do desenvolvimento da aprendizagem, mas para isso é necessário um comprometimento que priorize o crescimento da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Influenciar a leitura para as crianças desde a primeira infância é extremamente importante, pois essa é a fase em que o cérebro está em seu estágio

mais receptivo para o aprendizado. Além disso, a leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, e pode ter um impacto positivo duradouro em suas vidas. São várias as razões pelas quais é importante influenciar a leitura desde a primeira infância: as crianças expostas a livros e histórias desde cedo têm uma vantagem significativa no desenvolvimento da fala, vocabulário e compreensão. A leitura estimula a imaginação, criatividade e curiosidade das crianças, ajudando a desenvolver habilidades importantes, como pensamento crítico e resolução de problemas. A leitura ajuda a desenvolver habilidades sociais, como empatia, compaixão e compreensão do mundo ao redor. A leitura também ajuda a desenvolver a autoestima e a confiança das crianças, pois elas se tornam capazes de ler e compreender textos mais complexos com o tempo. A leitura em família pode ser uma atividade conjunta, que cria um senso de união e comunicação entre os membros da família. Isso ajuda a fortalecer os laços familiares e desenvolver uma relação positiva com a leitura.

Em resumo, influenciar a leitura para as crianças desde a primeira infância é importante porque ajuda no desenvolvimento da linguagem, estimula a imaginação e a curiosidade, desenvolve habilidades sociais, aumenta a autoestima e a confiança, e fortalece os laços familiares. Todos esses benefícios têm um impacto positivo duradouro na vida da criança.

Diante de tudo isso e da importância da leitura, concluiu-se que família e escola devem refletir sobre sua postura com relação à leitura. É importante que as crianças tenham contato com diferentes livros, ouçam histórias, vejam adultos lendo e escrevendo. Eles necessitam se envolver em uma rotina diversificada e motivadora, que sejam encorajados para que no período apropriado, adquiram habilidades de leitura e escrita. Ou seja, é necessário haver um trabalho de parceria entre família e escola. Trabalhando desta forma, existem maiores possibilidades de que nossas crianças se tornem leitores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 mar. de 2023.

BRASIL. Parâmetros Nacionais Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DE SOUZA, Crislêine da Silva. A importância da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem. In: **Revista Fucap PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: uma prática sem fronteiras**. v. 88745, p. 65, 2020. Disponível em: https://www.fucap.edu.br/dashboard/livros_editora/aaa54403ae81c219248529409cf26484.pdf. Acesso em: 6 abr. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua Portuguesa. Coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos**. – 7. ed. – Curitiba: Ed. Positivo; 2008.

FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites; BARBOSA, Edna Aparecida Brizuela. A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades. **Horizontes - Revista de Educação**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 24–36, 2019. DOI: 10.30612/hre.v7i13.8752. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/8752>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANÇA, Ana Célia da Silva Sousa; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. Literatura infantil para crianças de 4 a 5 anos. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 8, n. 1, p. 322-342, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31668/reeduc-ueg.v8i1.12615>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

GIACOMOLLI, Leodete; PEREIRA, Lisanil da C. P. Literatura e a contação de história na educação infantil. **Revista de Comunicação Científica**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 162-173, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/5836>. Acesso em: 15 abr. 2023.

KAZIMA, Eliane Pereira de Sousa. Incentivo à Leitura como Recurso Pedagógico para Promover o Hábito de Leitura. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 3, p. 82–90, 2023. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/264>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MOREIRA, Edilene Aparecida. *et al.* **Relação bebê e leitura: valorização do bebê como ser pensante**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2987>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PEREIRA, Maria Alice Monteiro. *et al.* **Relação família/escola: reflexões para o desenvolvimento integral da criança.** 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10743>. Acesso em: 20 abr. 2023.

REGINATO, Célia Aparecida. Literatura Infantil: contribuições para a formação da criança leitora numa perspectiva humanizadora. **UNESP.** 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/235221/reginato_ca_me_mar.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 08 abr. 2023.

RIBEIRO, Milena. Três questões sobre formação de leitores: bibliotecas escolares, prática de leitura e fragmentação. **Revista de Letras - Juçara**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 6-17, 2019. DOI: 10.18817/rlj.v3i2.2049. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2049>. Acesso em: 14 abr. 2023.

RODRIGUES, Adriana Maria de Melo. *et al.* Desenvolvimento da leitura na educação infantil: o papel do lúdico. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, In: **Rsdjournal** v. 11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25228>. Acesso em: 6 abr. 2023.

SANTOS, Mariluz de Almeida. **A influência da família no processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças: descortinando interfaces entre família e escola para a conquista da alfabetização.** 2019. Disponível em: <https://repositorioexterno.app.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/788/1/Mariluz%20de%20Almeida%20Santos.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, Benedita Paulina. *et al.* A Importância da Literatura Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1278–1289, São Paulo. 2021. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1522>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SILVA, Rosana Magalhães da. ASSUNÇÃO, Keila Cristina Medrado de. **Conto de fadas: um instrumento de incentivo à leitura com alunos do 2º ano do ensino fundamental 1.** Orientador: Mauro Sérgio Soares Rabelo. 2022.43 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/624>. Acesso em: 19 abr. 2023.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida. *et al.* Intervenção baseada em leitura compartilhada de histórias: efeito nas tarefas de baixo e alto nível de leitura e escrita. In: **CoDAS.** Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020129>. Acesso em: 10 abr. 2023.